

Descarte irregular de medicamentos **inferencia no tratamento de água**

• **Dados dos Autores:**

Autor 1	DELIA MAMANI MOLLO		
e-mail		Contato	
Autor 2	ISABELLY TAVARES DOS SANTOS		
e-mail		Contato	
Autor 3	JULIANA LEAL DA SILVA		
e-mail		Contato	

• **Dados dos Orientadores:**

Orientador 1	Profª Mestre: Karina Alves
Orientador 2	Prof. Vicente Gomes dos Santos
Orientador 3	

• **Dados do projeto**

Qual o tema da pesquisa?

contaminação da água e tratamento da mesma

Questão ou problema identificado

Problemas que podem ser causados pela contaminação de fármacos se refere ao desenvolvimento de superbactérias resistentes a antibióticos.

Hipótese ou questão de pesquisa

Descarte irregular de medicamentos

Objetivos

Esse trabalho visa alertar os perigos do descarte irregular dos medicamentos tanto para nós, seres humanos, quanto à flora e fauna do nosso país bem como os animais.

Descrição detalhada dos materiais e métodos (Procedimentos) que

serão utilizados no desenvolvimento do projeto.

Segundo estudo realizado por pesquisadoras da Universidade de Brasília (UnB) e publicado na revista *Ambiente & Sociedade*, o descarte irregular de medicamentos é um problema sério!

As pesquisadoras constataram que, em muitos casos, excesso de medicamentos podem representar risco não só à saúde mas também ao meio ambiente, devido às substâncias químicas neles presentes. A quantidade de medicamentos sem utilidade nos domicílios pode gerar dúvidas na hora do descarte. E, pior, muitas vezes o que sobra é jogado no lixo comum, o que é danoso para as pessoas, para o solo, para a água.

Para a investigação, nosso trabalho trata-se de uma pesquisa onde realizamos entrevistas com alunos, professores e moradores das adjacências da PEI Valderice, durante os meses de setembro e outubro de 2022, visando buscar pessoas residentes em diferentes níveis de escolaridade e renda.

A partir da pesquisa foram levantados dados e apresentados em gráficos além de salientar e educar os entrevistados sobre a necessidade do descarte de maneira correta dos medicamentos em desuso. De acordo com estatísticas, 1 kg de remédio descartado no esgoto é capaz de contaminar até 450 mil litros de água. Além de prejudicar a água, também podem comprometer a qualidade do solo ao serem liberados no lixo comum.

O descarte inadequado de medicamentos pode contaminar a água que chega até os seres humanos para consumo. Como consequência, pode causar intoxicação acidental em crianças e adultos, impactos na qualidade da água e na vida aquática.

Referências Bibliográficas para o Projeto. (Pelo menos duas)

https://tratamentodeagua.com.br/descarte-incorreto-medicamentos/	acesso	em
30/08/2022.		

<https://www.ufrgs.br/ciencia/residuos-de-medicamentos-e-hormonios-na-agua-preocupam-cientistas/> acesso em 30/08/2022

- Cronograma

[illegible]

Observações:

Este documento deve ser submetido em PDF no ato da inscrição.

Resumo

Pouco se fala a respeito, mas o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso de forma aleatória, no lixo comum ou no vaso sanitário, por exemplo, pode gerar muitos impactos negativos. Segundo a Unidade de Gestão Ambiental (UGA), da Fundação Ezequiel Dias (Funed), os medicamentos descartados de forma irregular trazem sérias consequências ao meio ambiente e à saúde.

“Quando liberados no sistema de esgoto, os resíduos químicos dos medicamentos acabam diluídos na água e são praticamente impossíveis de serem eliminados pelo processo de filtragem. Ou seja, a água é contaminada por esses agentes e retorna aos fluxos hídricos concentrada de resíduos aos cidadãos” de acordo com a bióloga Fabiana Cristina Lima Barbosa.

Já existem estudos voltados para a análise de afluentes urbanos e os dados apontam para uma concentração de hormônios derivados de resíduos fármacos capazes de afetar gravemente os rios e lagos de diversas regiões. Segundo os dados levantados em 2010 pela companhia Brasil Health Service (BHS), as estatísticas mostram que 1kg de medicamento descartado via esgoto pode contaminar até 450 mil litros de água.

Uma vez liberados no lixo comum, esses resíduos seguem para o aterro comprometendo a qualidade do solo. Os componentes químicos descartados podem alcançar o nível freático, poluindo o reservatório das águas submersas no solo. “Os impactos do descarte são graves e precisam ser debatidos com seriedade nas instâncias do poder público, principalmente”, alerta Fabiana.

JUSTIFICATIVA

Medicamentos em desuso ou fora do prazo de validade são constantemente jogados no lixo comum. Essa é uma prática feita geralmente pela população que carece de uma conscientização sobre a poluição causada por esses produtos. Infelizmente o descarte inadequado de medicamentos causa danos ao meio ambiente e também à saúde humana. Os resíduos dos medicamentos atingem os corpos hídricos por meio do sistema de

esgoto. Em seguida, as substâncias químicas deles se diluem na água e contribuem para a sua contaminação. Diante disso surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema e como orientar a população nas adjacências da escola.

OBJETIVO

Esse trabalho visa alertar os perigos do descarte irregular dos medicamentos tanto para nós, seres humanos, quanto à flora e fauna do nosso país bem como os animais.

METODOLOGIA

Segundo estudo realizado por pesquisadoras da Universidade de Brasília (UnB) e publicado na revista Ambiente & Sociedade, o descarte irregular de medicamentos é um problema sério!

As pesquisadoras constataram que, em muitos casos, excesso de medicamentos podem representar risco não só à saúde mas também ao meio ambiente, devido às substâncias químicas neles presentes. A quantidade de medicamentos sem utilidade nos domicílios pode gerar dúvidas na hora do descarte. E, pior, muitas vezes o que sobra é jogado no lixo comum, o que é danoso para as pessoas, para o solo, para a água.

Para a investigação, nosso trabalho trata-se de uma pesquisa onde realizamos entrevistas com alunos, professores e moradores das adjacências da PEI Valderice, durante os meses de setembro e outubro de 2022, visando buscar pessoas residentes em diferentes níveis de escolaridade e renda.

A partir da pesquisa foram levantados dados e apresentados em gráficos além de salientar e educar os entrevistados sobre a necessidade do descarte de maneira correta dos medicamentos em desuso. De acordo com estatísticas, 1 kg de remédio descartado no esgoto é capaz de contaminar até 450 mil litros de água. Além de prejudicar a água, também podem comprometer a qualidade do solo ao serem liberados no lixo comum.

O descarte inadequado de medicamentos pode contaminar a água que chega até os seres humanos para consumo. Como consequência, pode causar intoxicação acidental em crianças e adultos, impactos na qualidade da água e na vida aquática.

De fato, existe um vilão a ser combatido! E a educação das pessoas para evitar o problema é a principal arma. O estudo conclui que “educar os pacientes sobre a destinação adequada é um dos passos mais importantes, e os profissionais de saúde envolvidos no processo do cuidado devem incentivar seus pacientes sobre o uso

racional e descarte adequado dos medicamentos e de todos os RSS (Resíduos de Serviços de Saúde) que conferem riscos sanitários e ambientais”.

A solução do problema começa a ficar mais clara: sem dúvida, a educação contribui para que cada indivíduo cumpra seu papel cidadão de descartar de forma segura os remédios que sobram. Além disso, recomenda o estudo, é necessária uma maior informação à população sobre como proceder para descartar seus medicamentos adequadamente em drogarias ou farmácias.

RESULTADOS ESPERADOS

O referido estudo teve como objetivo analisar se alunos, funcionários e comunidade ao redor da PEI Valderice Therezinha da Motta Campos Marchini faz o descarte regular de medicamentos em desuso.

Mediante a primeira abordagem será alertado a todos os entrevistados a importância do descarte correto evitando assim contaminação hídrica.

Uma ótima iniciativa para resolver os problemas decorrentes do descarte inadequado de medicamentos é adotar a logística reversa. A prática consiste em estabelecer requisitos mínimos para proteção dos riscos ao meio ambiente e à saúde pública. Além disso, cria processos de descarte, armazenamento, coleta e transporte ideais para medicamentos de uso humano.

A logística reversa tem como objetivo retornar os resíduos poluentes ao fabricante. Portanto, postos de coleta e sistemas de tratamento devem estar alinhados para que a disposição final do produto seja adequada. O descarte correto de materiais sensíveis como os medicamentos também requer capacitação dos colaboradores da indústria para completa integração com o novo modelo.